

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**GUSTAVO MACHADO PEREIRA**

**CRESCIMENTO E CRISE DA INDÚSTRIA CERÂMICA DE SANGÃO/SC  
(1990-2018)**

**CRICIÚMA**

**2018**

**GUSTAVO MACHADO PEREIRA**

**CRESCIMENTO E CRISE DA INDÚSTRIA CERÂMICA DE SANGÃO/SC  
(1990-2018)**

Monografia elaborada como cumprimento do trabalho de conclusão do Curso de Ciências Econômicas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador/a: Prof. Dr. João Henrique Zanelatto

**CRICIÚMA  
2018**

**GUSTAVO MACHADO PEREIRA**

**CRESCIMENTO E CRISE DA INDÚSTRIA CERÂMICA DE SANGÃO/SC  
(1990-2018)**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Econômicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Economia Regional.

Criciúma, 2018

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. João Henrique Zanelatto - Doutor - (UNESC) - Orientador

Prof. Alcides Goulart Filho – Doutor - (UNESC)

Gabriela Rech Salib – Mestra – (UNESC)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha família, em especial a meus pais Márcio e Luciane, por sempre demonstrarem que se buscamos melhorias em nossas vidas, o caminho a ser trilhado se dá através da educação.

Ao meu orientador, professor Dr. João Henrique Zanelatto, pela disponibilidade e auxílio concedido para que fosse possível a elaboração desta monografia.

A todos os professores do curso de Economia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, em especial a professora Giovana Ilka Jacinto Salvaro e ao professor Amauri de Souza Porto Júnior, por todo o auxílio prestado durante a elaboração desta monografia.

Por fim, gostaria de ressaltar meu agradecimento a minha irmã Bruna Pereira e meus amigos pelos momentos de incentivo na elaboração desta monografia.

## RESUMO

A elaboração deste estudo visa buscar o entendimento da participação do setor cerâmico na formação socioeconômica do município de Sangão analisando seus impactos na renda, emprego, crescimento populacional/mão-de-obra no município. Se faz uma análise histórica do surgimento do município desde sua emancipação do município de Jaguaruna até a crise econômica vivida no Brasil até o ano de 2018. Este estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica e documental com informações sobre habitação extraídas de sites estatísticos como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e artigos científicos. Para um melhor entendimento, a pesquisa está dividida com uma abordagem sobre o surgimento de Sangão, o crescimento do Município e por fim uma análise sobre as políticas públicas voltadas a redução do déficit habitacional e os efeitos da crise sobre o mesmo.

**Palavras-chave:** Sangão. Setor Cerâmico. Desenvolvimento. Emprego. Renda.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de Admissões e Demissões .....	20
Gráfico 2 - Expansão da Capacidade Instalada no ano de 2010.....	26
Gráfico 3 Aquisição de Máquinas e Equipamentos no ano de 2010.....	27
Gráfico 4. Aquisição de Máquinas e Equipamentos no ano de 2018.....	28
Gráfico 5 - Expansão da Produção (Aumento do número de funcionários) - 2010...	29
Gráfico 6 - Expansão da Produção e aumento do número de funcionários - 2018...	30
Gráfico 7- Evolução do Trabalho Formal em Sangão .....	32
Gráfico 9 - Número de vínculos ativos em Sangão.....	39
Gráfico 10 – Número de Empresas Ativas no Setor .....	40
Gráfico 11 - Imposto de renda retido na fonte em Sangão/SC .....	41
Gráfico 12 - Produto Interno Bruto de Sangão.....	42

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Porte das Cerâmicas .....	22
Tabela 2 - Salário Médio nas Olarias de Sangão de acordo com a função: .....	34
Tabela 3 – Unidades contratadas Programa Minha Casa Minha Vida .....	38

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cerâmica de pequeno porte .....	23
Figura 2 - Cerâmica de médio porte .....	24
Figura 3 - Cerâmica de grande porte .....	25
Figura 4 - Empresa com operações encerradas .....	41



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
O CRESCIMENTO DE SANGÃO E A RELEVÂNCIA DAS CERÂMICAS .....	17
A EXPANSÃO DO SETOR CERÂMICO EM SANGÃO .....	21
AS RELAÇÕES DE TRABALHO NO SETOR INDUSTRIAL CERÂMICO .....	32
A CRISE NO SETOR CERMICO EM SANGÃO .....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	46

## INTRODUÇÃO

Verifica-se nos últimos anos um grande debate acerca de ideias relacionadas ao desenvolvimento e crescimento socioeconômico, havendo divergência de alguns autores sobre o tema. Enquanto alguns defendem o crescimento econômico apenas como o aumento da capacidade produtiva de renda de um Município, outros entendem que o desenvolvimento socioeconômico não se dá apenas com o aumento do PIB, mas sim, com uma mudança significativa em diversos índices que comprovam um aumento na qualidade de vida humana.

Assim, o trabalho tem por objetivo uma análise histórica do setor cerâmico do Município de Sangão, localizado a 165 km de Florianópolis com uma população, segundo a última estimativa do IBGE\CENSO (2017), de 12.233 habitantes. Um Município a pouco tempo emancipado de Jaguaruna, no qual fora por vários anos um distrito, conseguindo sua emancipação na década de 1990.

Precisamente na década de 1990 que houve a expansão do setor da cerâmica no cenário nacional. Ressalta-se, todavia, que esse setor já vinha em um processo de crescimento ao longo da década de 1980, fortalecendo a economia do distrito e contribuindo para criar as condições que o levaram a conseguir sua emancipação em 1992. O progresso do setor cerâmico se intensificou ao longo da década de 1990 e também no novo século, configurando como uma das principais atividades econômicas do Município.

Diante do exposto levanta-se a seguinte questão: Como se processou o crescimento/expansão do setor cerâmico/olarias no município de Sangão durante o período de 1990 a 2018?

Para responder à questão proposta estabeleceram-se os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

Analisar o crescimento da indústria cerâmica/olarias de Sangão com ênfase nos seus impactos na renda, emprego, crescimento populacional/mão-de-obra no Município.

Objetivo específico:

Apontar para o processo de crescimento do município de Sangão com ênfase nas atividades econômicas e a relevância da indústria cerâmica/olarias, destacar a trajetória de crescimento do setor cerâmico/olarias em Sangão, analisar a disparidade tecnológica do setor e a relação capital x trabalho, dando ênfase na procedência da mão-de-obra/migrante, salário, plano de carreira, mais valia e organização dos trabalhadores.

Procura-se também evidenciar a crise vivenciada pelo setor nos últimos três anos, caracterizada pelo fechamento de empresas, diminuição de produção, impacto na receita do Município e desemprego.

Para entender a fundamentação e o objetivos do estudo é necessário saber conciliar história e economia em um só, para assim conseguir encontrar as respostas em questão. A história econômica não é apenas uma interpretação isolada, e sim uma ferramenta essencial para qualquer análise que queira estudar algum processo de formação econômica no período de tempo.

Ao analisar o município de Sangão, busca-se destacar a relevância do setor cerâmico como um dos grandes fatores para a consolidação de sua presença no mercado nacional de telhas e tijolos. Será destacado como se deu o crescimento do Município e a relevância das cerâmicas na economia da cidade.

Após descrever sua história, trajetória e chegada ao ápice da economia local, o presente trabalho buscará a contextualização com o atual cenário econômico, quais os motivos da crise que vem afetando o setor nos últimos três anos, seja o desemprego causado por grandes demissões ou pela diminuição na arrecadação de impostos e quais as perspectivas para o Município para os próximos anos.

O seguinte trabalho se designa com uma natureza de caráter descritiva sobre um levantamento de dados e revisão histórica do município de Sangão durante o período de 1990 a 2018, com embasamento em desenvolvimento socioeconômico e fundamentado por autores tais como Celso Furtado e Amartya Sen.

Há o intuito de levantar informações sobre indicadores que comprovam a grande relevância do setor para o Município. Foram fundamentais para a pesquisa os estudos sobre Sangão e o setor cerâmico de: (ZANELATTO, 1998), (ZANELATTO, FARIAS. FARIAS, 2010), (ZANELATTO, FERREIRA, 2010), (SALIB, 2018).

As pesquisas bibliográfica e documental foram realizadas por meio de livros, artigos e documentos contemporâneos relacionados ao tema em questão, além de pesquisa em bases de dados, tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério do Trabalho e Emprego (Relação Anual das Informações Sociais - RAIS e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED). Todos os dados a serem coletados têm em foco o Município de Sangão/SC.

Este trabalho de pesquisa busca analisar o crescimento e o desenvolvimento ocorridos no município de Sangão a partir da década de 1990, período este marcado pela expansão do setor de cerâmica vermelha e que viria a se consolidar no motor da economia local.

Assim sendo, toma-se como base que o progresso do ramo da cerâmica vermelha pode ser considerado inovador e fundamentalmente disseminador dos grandes efeitos gerados, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da cidade, ao considerarmos que a expansão do setor acarretou a instalação de fábricas, novas empresas, estabelecimentos comerciais e a consequente implementação de fornecedores de serviços, empreendedores imobiliários, etc.

## FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Conforme Morais, Oliveira e Rocha (2016), sobre o desenvolvimento socioeconômico, define-se genericamente como o processo no qual o crescimento econômico e o social estão interligados em uma relação de dependência. Assim, almeja-se não apenas aumentar a capacidade produtiva de uma região, mas também o nível de qualidade de vida da população, o qual pode ser mensurado através de indicadores de: alfabetização, mortalidade infantil, expectativa de vida, índice de desenvolvimento humano, índice de pobreza, coeficiente de Gini, entre outros indicadores.

A partir do entendimento de Morais, Oliveira e Rocha, a magnitude do desenvolvimento fica cada vez mais ampla e complexa, exigindo que o crescimento econômico se estenda para a educação, saúde, segurança, enfim que se una ao desenvolvimento social, a fim de dar origem ao desenvolvimento socioeconômico.

Segundo Furtado (1981, p.16), a ideia de desenvolvimento possui pelo menos três dimensões: a do incremento da eficácia do sistema social de produção, a da satisfação de necessidades elementares da população e da consecução de objetivos a que almejam grupos dominantes de uma sociedade que competem na utilização dos recursos escassos. Ambas as dimensões são ambíguas, uma vez que a satisfação das necessidades da população nem sempre são as mesmas, bem como os objetivos dos grupos dominantes podem ser fúteis para outra parcela da população.

No entanto, como afirma Furtado (1974, p. 75), “a possibilidade de modificações políticas de fundo, sob a pressão das crescentes massas excluídas dos frutos do desenvolvimento, tende a acarretar mudanças substantivas na orientação do processo de desenvolvimento”.

Portanto, compreende-se que o modo de produção presente na economia local, não mais satisfaz as condições necessárias para se manter a população buscando sua plenitude, e assim como para a classe dominante não mais se mostra favorável a exploração do modo produtivo presente na economia local.

Amartya Sen tem sua própria visão sobre desenvolvimento socioeconômico, destacando que o conceito está muito distante do simples conceito de crescimento econômico, como segue:

A lacuna entre as duas perspectivas (ou seja, entre uma concentração exclusiva na riqueza econômica e um enfoque mais amplo sobre a vida que podemos levar) é uma questão fundamental na conceituação do desenvolvimento. [...] Uma concepção adequada de desenvolvimento deve ir muito além da acumulação de riqueza e do crescimento do Produto Nacional Bruto e de outras variáveis relacionadas à renda. (SEN, 2010, p. 28-29)

O autor traz que a concepção de desenvolvimento socioeconômico não fica somente no aumento de indicadores de crescimento econômico como aumento do Produto Interno ou aumento dos níveis de renda da população, sem desconsiderar a sua importância.

Sen aborda o tema destacando que desenvolvimento tem que estar relacionado principalmente à melhoria da vida e das liberdades para que sejamos seres sociais mais completos. Tal como afirma Sen (2000, p. 26), “Com possibilidades sociais adequadas, os indivíduos podem efetivamente moldar seu próprio destino e ajudar uns aos outros. Não precisam ser vistos, sobretudo como beneficiários passivos de engenhos programas de desenvolvimento.” As liberdades para Sen são os pontos centrais do processo de desenvolvimento por duas razões:

1) A razão avaliatória: a avaliação do progresso tem de ser feita verificando-se primordialmente se houve aumento das liberdades das pessoas; 2) A razão de eficácia: a realização do desenvolvimento depende inteiramente da livre condição de agente das pessoas. (SEN, 2004, p.18)

As visões mais restritas de desenvolvimento consideram apenas crescimento de PNB e industrialização como formas do mesmo, ao contrário dessa visão, o autor tem uma visão mais ampla onde a liberdade se torna, em suma, o principal meio de desenvolvimento econômico. O autor ainda aborda a ligação entre liberdade individual e realização constitutiva. O que as pessoas conseguem positivamente realizar é influenciado por oportunidades econômicas, liberdades políticas, poderes sociais e por condições habitadoras como boa saúde, educação básica e incentivo e aperfeiçoamento de iniciativas. O crescimento econômico pode ajudar não somente elevando rendas privadas, mas também possibilitando ao Estado financiar a seguridade social e outros fatores. A contribuição do crescimento econômico tem de ser julgada não apenas pelo aumento de rendas privadas, mas também pela expansão dos serviços sociais que o crescimento econômico pode ajudar (SEN, 2004).

As empresas de transformação, por necessitarem de um grande parque fabril, ocupam um grande espaço físico. As cerâmicas presentes em Sangão não fogem à regra, pois suas instalações ocupam um enorme espaço da cidade. A estrutura socioeconômica do município, considerado até hoje de pequeno porte, tipicamente interiorano e situado à margem da BR 101, começa a sofrer alterações a partir da instalação das primeiras fábricas de telhas e tijolos no início da década de 80.

Desta forma, pode-se concluir que, o desenvolvimento baseado na indústria de cerâmica, grande empregadora de mão-de-obra e importante fonte de arrecadação de impostos, taxas e tarifas do Município, é considerado um importante fomentador do crescimento ocorrido na cidade. Junto com a instalação da indústria, houve o aumento da concentração de estabelecimentos comerciais, prestadores de serviços, bares e restaurantes, unidades de ensino, supermercados, revendedores de automóveis, entre outros, ampliando assim, a área comercial e de serviços gerais, considerada discreta na época anterior.

Em decorrência do crescimento de várias atividades produtivas na região, cresceu também a demanda por mais mercadorias e serviços e, conseqüentemente, a procura por novos espaços para instalações de fábricas e estabelecimentos comerciais que ainda poderiam surgir no Município. Assim, os proprietários de terras, aproveitando-se da grande valorização das mesmas, venderam suas propriedades e alçaram grandes rendimentos.

Sob o aspecto populacional, a instalação de várias indústrias, atraiu várias pessoas e famílias oriundas de outras regiões, cidades e até Estados vizinhos, em busca de melhores oportunidades de emprego, melhor qualidade de vida e também melhores salários (SALIB, 2018). Esse tipo de migração pode trazer conseqüências para o Município, fato este que será também estudado.

Assim, o presente estudo está dividido em três capítulos, sendo no primeiro feita a abordagem relativa ao crescimento de Sangão e a relevância das cerâmicas, apontando a história do Município e também as várias atividades econômicas. O segundo capítulo traz um estudo sobre o surgimento das cerâmicas e os fatores que contribuíram para seu crescimento, a disparidade tecnológica encontrada no setor e também a relação capital x trabalho, como a mão de obra que se distribui no setor e

qual a procedência da mesma, pois vários migrantes viam a cidade como uma chance de mudança

O terceiro e último capítulo deste trabalho aborda a relação da política industrial voltada para a construção civil com o setor, a crise da economia brasileira a partir do final de 2014 e o encolhimento do setor em Sangão, bem como a questão do desemprego. Por fim, questiona-se também os impactos na economia do Município e quais as perspectivas para o setor cerâmico de Sangão/SC.



## O CRESCIMENTO DE SANGÃO E A RELEVÂNCIA DAS CERÂMICAS

Sangão está situado na região sul de Santa Catarina, localizado entre as cidades de Tubarão e Criciúma e integra a associação dos Municípios da região de Laguna, AMUREL. Possui uma área de 77,9km de superfície, faz limites ao norte com o Município de Treze de Maio, ao sul e leste com Jaguaruna e ao oeste com os Municípios de Morro da Fumaça e Içara. De acordo a última estimativa do IBGE\CENSO (2017), Sangão apresenta uma população de 12.233 habitantes.

Para entendermos o surgimento de Sangão, precisamos abordar sua relação com Jaguaruna e como ocorreu seu processo de emancipação na década de 1990, deixando de ser um distrito de Jaguaruna e passando a ter sua condição de Município. Jaguaruna começou seu processo de povoamento no início do século XIX com a doação da Sesmaria para Domingos Fernandes de Oliveira, conforme Zanelatto (2010, p.32) relata:

A terceira sesmaria foi doada apenas em 1804, para Domingos Fernandes de Oliveira. Neste ano, as terras que compõem os limites do município são totalmente ocupadas. Com o passar do tempo essas terras são desmembradas por seus herdeiros chegando, assim, às mãos do lavrador Luiz Francisco Pereira no ano de 1867. Esta família decide doar duas áreas de terras para construção da primeira igreja católica e do cemitério da região, tendo a ajuda dos colonos e do padre José Ferreira Guedes. Dois anos após a chegada desta família mais três vieram com o mesmo interesse pelas terras.

E após três anos depois é que uma nova povoação é formada, quando Manoel Francisco da Silva, influenciado por pessoas que residiam em Jaguaruna, se instalou em terras afastadas do núcleo central, a oeste formando a comunidade que conhecemos atualmente como Sangão. Temos que a cidade,

Se torna distrito de Jaguaruna em 02 de abril de 1934, pelo decreto estadual n.531, recebendo o nome de 24 de Outubro. No entanto, no ano de 1938 quando a sede de Jaguaruna é elevada a à Cidade, a sede do distrito é elevada à Vila pela lei n.86 de 31 de maro de 1938, passando a se chamar "Distrito de Vila Sangão". Porém, o distrito ficou mais conhecido na região com o nome popular de Rua do Fogo, tanto que em pesquisas feitas em jornais da década de 1930 o mesmo é citado com este nome. O nome Sangão só será reconhecido como efetivo após a sua emancipação política em 1992. (ZANELATTO, 2010, p. 34)

A partir do momento em que Sangão passou a ter condição de Distrito, uma série de benefícios foi trazida para a comunidade como, por exemplo, o cartório e a

intendência. Isso foi possível pois a comunidade estava tendo um rápido crescimento econômico.

A economia de Jaguaruna estava baseada na produção agrícola, principalmente na plantação de mandioca, milho e no funcionamento de um “mini porto” que até a década de 1950 era denominado Pontão. Esse mini porto era usado para embarque de produtos vindos dos núcleos coloniais e de Municípios vizinhos, tais como Criciúma, Urussanga e Morro da Fumaça, levando-os de canoa até o Porto de Laguna para serem comercializados.

A localização do mini porto situado em Jaguaruna era benéfica para o até então Distrito de Sangão, pois suas terras serviam como passagem e até mesmo de paragens para colonos, comerciantes e tropeiros que transportavam seus produtos para serem vendidos em Laguna.

Sangão ficou amplamente conhecida na região como Rua do Fogo, pois os tropeiros que ali paravam, acendiam fogueiras para a passagem da noite e quando partiam, deixavam para trás as brasas, que ardiavam durante um tempo e permaneciam até a chegada de novos tropeiros em passagem com destino ao porto para encaminharem suas mercadorias.

Foi nesse contexto que surgem os primeiros comerciantes em Sangão. Estima-se que por volta do ano de 1939 ocorreu o surgimento da indústria da farinha de mandioca, setor esse que obteve grande importância para a cidade, tornando a agricultura como uma das maiores fontes de renda da região. Destaca-se o plantio da mandioca e do milho e em menor escala a produção de cana-de-açúcar.

Foi na década de 1930 que surgiram os “engenhos de farinha”, atividade remanescente no Município. Alguns agricultores cultivam a mandioca para posteriormente vendê-las para as empresas de beneficiamento da farinha de mandioca que também produzem tapioca e outros derivados comercializados a nível nacional.

Sangão apresentava uma economia que se diversificou com o passar do tempo como Zanelatto (2010, p. 37) traz em sua obra:

Em 1935 abre na comunidade um armazém de secos e molhados juntamente com uma loja de fazendas da propriedade dos senhores Honorato Serafim e

Martinho Goulart [...]. Neles se vendia de tudo, desde alimentos e produtos para confecção, até ferramentas de trabalho.

Com relação a energia elétrica, Zanelatto (2010, p.37) diz que,

A energia elétrica ainda não existia na forma que conhecemos hoje, entretanto, em 1938 o senhor Gustavo José de Souza por meio de seu engenho de farinha, que era tocado por uma roda d'água, gerava luz para a principal rua da comunidade até o início de década de 1960. Sangão como rota de passagem obrigatória, não poderia de ter uma ferrovia [...]. Assim, nasceu também, o comércio de rodas de carro de bois, arados, ferraduras e outros utensílios muito utilizados na época.

Evidencia-se, segundo entendimento do autor, que a condição de rota de passagem contribuiu acentuadamente para o crescimento do distrito.

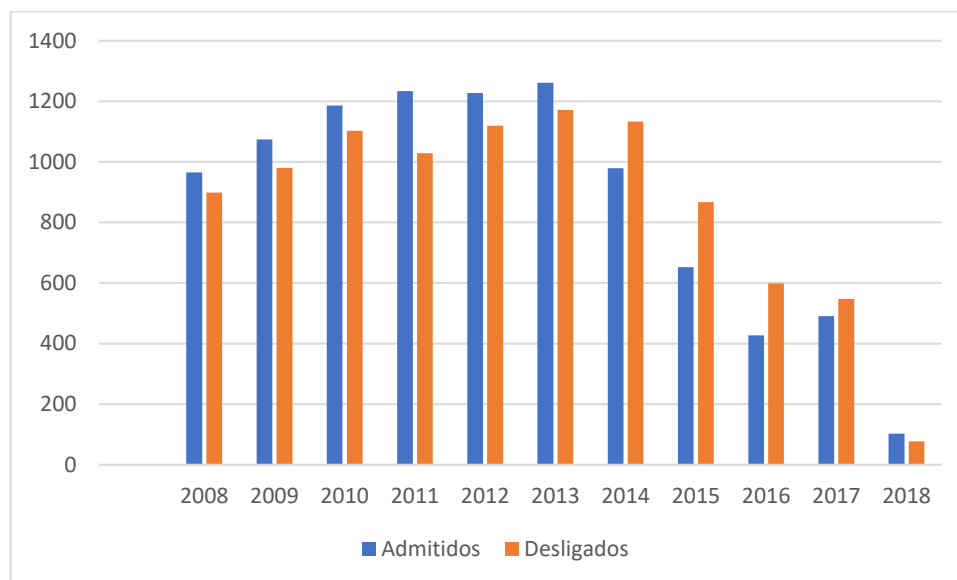
Com o passar dos anos e entrando já na década de 1990, a estrutura da cidade se desenha muito mais definida nos cenários vistos no tempo presente, possibilitando a diferenciação dos seguimentos comerciais tais como supermercados, padarias, açougues, lojas de tecido e confecções, loja de calçados, bares, materiais de construção, etc. É também neste período que há o surgimento de um setor que assumiria o papel de motor da economia local: o setor de cerâmica vermelha.

A cerâmica de telha vermelha tem destaque não somente no Município, mas na região como um todo, contando com a presença de olarias em cidades vizinhas. Ferreira (2009) explica que a produção cerâmica se iniciou em pequenas propriedades, evoluindo com o passar dos anos em pequenas, médias e grandes indústrias; ainda, que muitos agricultores abriram mão de suas plantações para dedicar-se ao trabalho nas olarias: alguns com renda mais elevada empreenderam iniciando junto a seus familiares uma pequena indústria cerâmica; outros, menos abastados, ali encontraram oportunidade de trabalho.

Outro fator determinante para o crescimento do setor é a quantidade abundante de uma argila específica encontrada na região, que não pode encontrada em outras partes do Brasil. Esta descoberta propiciou as olarias a possibilidade de fabricação de telhas cuja qualidade não é encontrada em telhas de outros Estados, garantindo seu comércio a nível estadual, nacional e também a uma parcela da produção voltada à exportação.

Outro ponto que nos permite mostrar a representatividade do setor para a economia de Sangão é a influência do mesmo na geração de empregos, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Número de admissões e demissões no setor cerâmico de Sangão/SC



Fonte: RAIS/MTE, 2008-2018.

Segundo dados apurados na RAIS entre os anos de 2008 e 2018, o setor gerou muitas vagas de empregos diretas, motivos esses que serão explicados no próximo capítulo. Adianta-se, todavia, a partir da prévia análise do gráfico, um grande aumento dos admitidos, atingindo o seu ápice em 2013, com um total de admissões de 1261 pessoas, havendo um aumento de 23% ao compararmos os dados de admissão de 2008.

Tais números são resultados decorrentes do segundo governo Lula e início do governo Dilma, época em que o Brasil esteve em uma fase de grande crescimento. Constata-se que a partir de 2014, o número de admitidos começa a decair, resultados da crise que afetou o país a partir deste período e que ensejou o encolhimento do setor, tema esse que será discutido no capítulo final deste estudo.

## A EXPANSÃO DO SETOR CERÂMICO EM SANGÃO

Analisando a sua história e seu desenvolvimento ao longo dos anos, podemos apontar que os principais motivos para o crescimento exponencial do setor não somente em Sangão, mas também em cidades vizinhas se deu por conta de fatores que foram fundamentais na alavancagem do processo de produção e escoamento da grande quantidade de telhas e tijolos produzidas nas indústrias.

Podemos relacionar o crescimento das indústrias cerâmicas de Sangão com o surgimento da indústria cerâmica de Morro da Fumaça, cidade extremante de Sangão e que possui também grande participação no setor.

Zanelatto (1998) aponta que os fatores que contribuíram para o crescimento no fim da década de 1960 em Morro da Fumaça foram a expansão da energia elétrica com a criação da CERMOFUL (Cooperativa de Eletrificação Rural de Morro da Fumaça), a dragagem do Rio Urussanga em 1967, gerando uma grande extensão de várzea, possibilitando a exploração da matéria-prima, maquinários trazidos do Rio Grande do Sul e São Paulo para instalação das cerâmicas, a conclusão da BR-101, que facilitou no escoamento da produção para todo o país, bem como a criação do BNH ( Banco Nacional de Habitação).

As condições estavam propícias para o desenvolvimento do setor cerâmico em toda a região. A construção civil crescia em ritmo acelerado, e a necessidade de telhas e tijolos era crescente. Cada família de 3 ou 4 irmãos que possuíam terrenos com matéria-prima, largavam a lavoura e dedicavam-se exclusivamente a cerâmica.

Em relação a mão de obra das cerâmicas vermelhas em Santa Catarina, Santos (1997, p. 107) aponta que:

A mão de obra não apresenta qualificação profissional com formação técnica específica e a estrutura organizacional da maioria das empresas é familiar, ou seja, os conhecimentos e técnicas passam de geração para geração.

Conforme traz Santos, percebemos que a base das indústrias cerâmicas são as famílias residentes no Município, e muito empresários acompanhavam/acompanham de perto todo o processo, desde a extração da matéria-prima, até o momento de seu transporte.

Com o passar dos anos podemos destacar que o investimento em tecnologia é peça fundamental para o crescimento e desenvolvimento da indústria. Em um questionário aplicado nas empresas, cujo dados estarão detalhados ao longo

do texto, percebemos que a mão de obra ainda não obteve uma qualificação e as famílias ainda têm importante papel na administração das empresas.

As empresas podem fazer investimentos em tecnologias, ou inovar seus produtos, independentemente da concorrência. Todavia, essas inovações podem variar de acordo com o porte de cada empresa, assim aquelas que compõem uma fatia maior de mercado talvez tenham mais chances de fazer maiores inovações. Logo, cabe lembrar que as empresas de pequeno porte também podem inovar. A inovação tecnológica varia de uma empresa para outra, assim é muito comum haver uma disparidade entre as empresas do mesmo segmento, pois elas apresentam portes e níveis tecnológicos diferentes.

Nas empresas cerâmicas do município de Sangão é muito presente essa disparidade entre as empresas, pois há cerâmicas de pequeno, médio e grande porte se dividindo nas seguintes faixas:

Tabela 1 - Porte das Cerâmicas

<b>Empresas</b>	<b>Porte</b>	<b>Produção telha/mês</b>
Faixa 1	Pequeno	Até 100.000 unidades
Faixa 2	Médio	Até 450.000 unidades
Faixa 3	Grande	Acima de 450.000 unidades

Fonte: Elaborado pelo autor.

Abaixo teremos imagens evidenciando os seguintes tipos de cerâmicas presentes no setor:

Figura 1 - Cerâmica de pequeno porte



Fonte: Acervo do autor

Figura 2 - Cerâmica de médio porte



Fonte: Acervo do Autor



Figura 3 - Cerâmica de grande porte



Fonte: Acervo do Autor

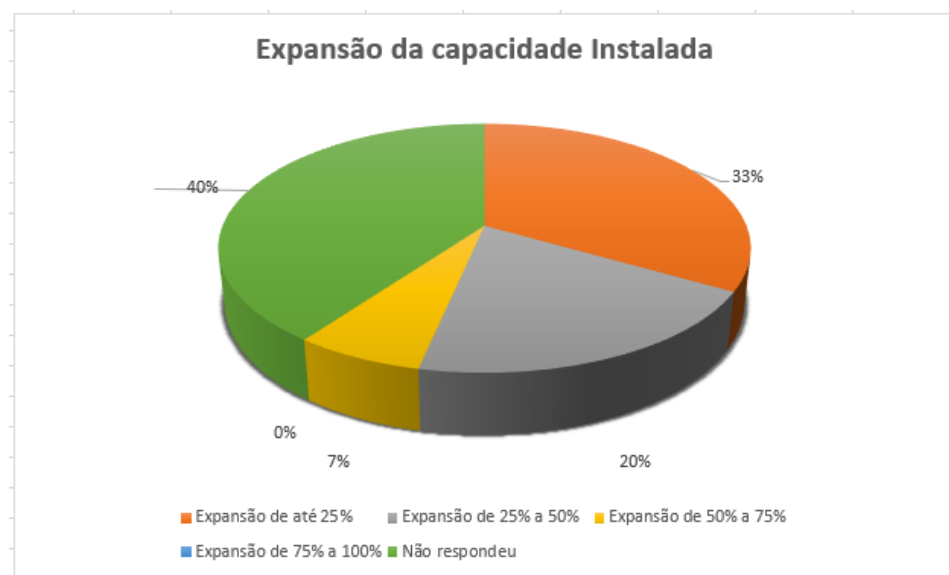
A definição do mercado é estabelecida conforme o porte da empresa. Entretanto, empresas de portes diferentes podem concorrer no mesmo mercado, pois é a empresa que define seu mercado e seu produto a ofertar.

Conforme estudo de Zanelatto e Ferreira (2010), 64,4% da produção de telhas em Sangão é comercializada dentro do País; 27% no Estado; e apenas 8.60%, na própria região. Devido ao grande número de empresas desse segmento em Sangão, os competidores de mercados estão inseridos no próprio Município, porém cabe dizer que as fatias do mercado consumidor são mais diversificadas, não só pelo tamanho e o porte das empresas, mas também pela diversidade dos produtos ofertados.

Um questionário aplicado nas empresas que abrange o período de 2007 a 2010 foi reaplicado a fim de comparar se as empresas realizaram algum investimento visando o aumento da capacidade instalada local, aquisição de máquinas e equipamentos, expansão da produção com relação ao aumento do número de funcionários, controle de qualidade e certificação, qualificação e treinamento de funcionários e expansão da capacidade em outras regiões.

O Gráfico 2 mostra a porcentagem dos investimentos realizados pelas cerâmicas em ampliação da capacidade instalada:

Gráfico 2 - Expansão da Capacidade Instalada no ano de 2010.

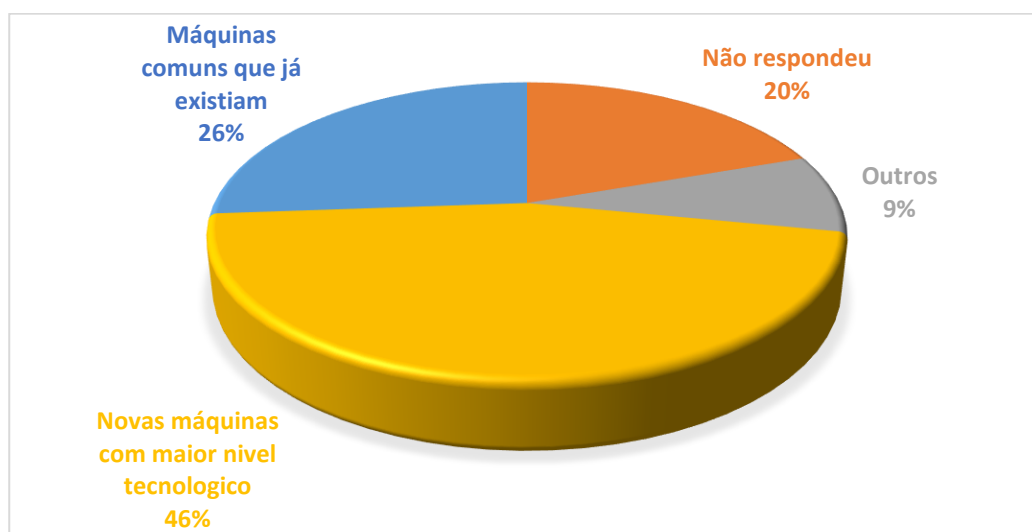


Fonte: ZANELATTO; FERREIRA, 2010.

Segundo o Gráfico 02, observa-se que 33,33% das empresas que aceitaram responder ao questionário expandiram sua capacidade instalada local em até 25%, 20% expandiram de 50% a 75% nesses anos, e 6,67% das empresas tiveram um crescimento local de 75% a 100%. Destaca-se que 40% das empresas não investiram ou não responderam a essa questão. Em comparação a 2018, das empresas que aceitaram responder ao questionário, 22% aumentaram sua capacidade em até 25% e 12% aumentaram sua capacidade em 50% a 75%, representando assim uma queda de 11,33% e 8% respectivamente nos investimentos em capacidade instalada.

Dentro os investimentos realizados, o autor ressalta que a aquisição de máquinas e equipamentos apresentou um número bem significativo, conforme demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 3 Aquisição de Máquinas e Equipamentos no ano de 2010.



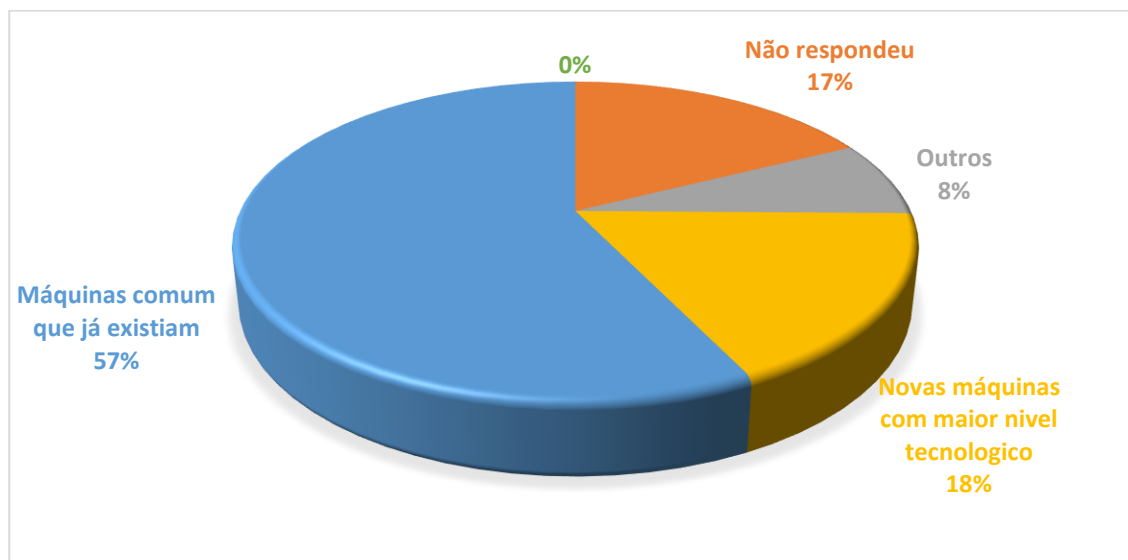
Fonte: ZANELATTO; FERREIRA, 2010.

O Gráfico 3 ilustra a porcentagem de empresas que fizeram investimentos em máquinas e equipamentos nos últimos anos. Contudo, como representa o Gráfico 3, no período entre 2007 e 2010, 46,67% das empresas fizeram investimentos em máquinas novas com maior nível tecnológico, apresentando uma margem 20% maior que os investimentos feitos em máquinas comuns, modelos que já existiam na

empresa. Dentre as empresas pesquisadas, apenas 20% não fizeram investimentos ou não responderam a essa questão, e 6,67% fizeram outros tipos de investimentos.

Esses investimentos ocasionaram a expansão da produção e do número de funcionários de forma distinta, com a produção crescendo em grande proporção e o número de funcionários sendo bem inferior como mostrado no seguinte gráfico:

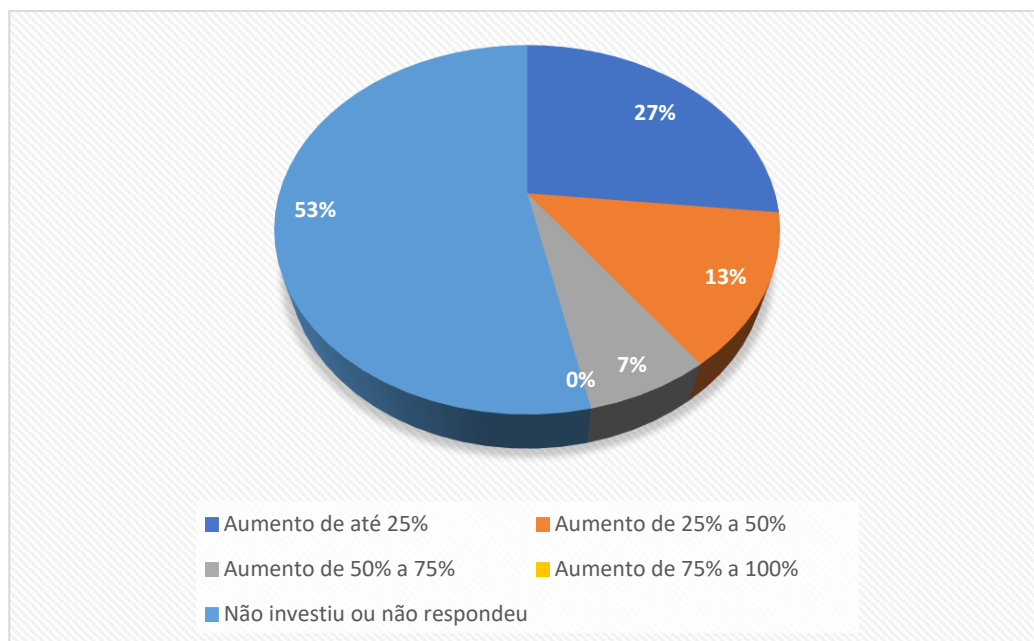
Gráfico 4. Aquisição de Máquinas e Equipamentos no ano de 2018.



Fonte: Elaborado pelo autor com base no levantamento.

Em 2018 as empresas que responderam ao questionário mantiveram ou apenas trocaram as máquinas já existentes para fim de manutenção, mas não visando novas tecnologias ou aumento da produção. Se buscou conservar os maquinários para se enfrentar a redução da demanda do mercado e manter as empresas em funcionamento sem grandes investimentos em máquinas ou equipamentos.

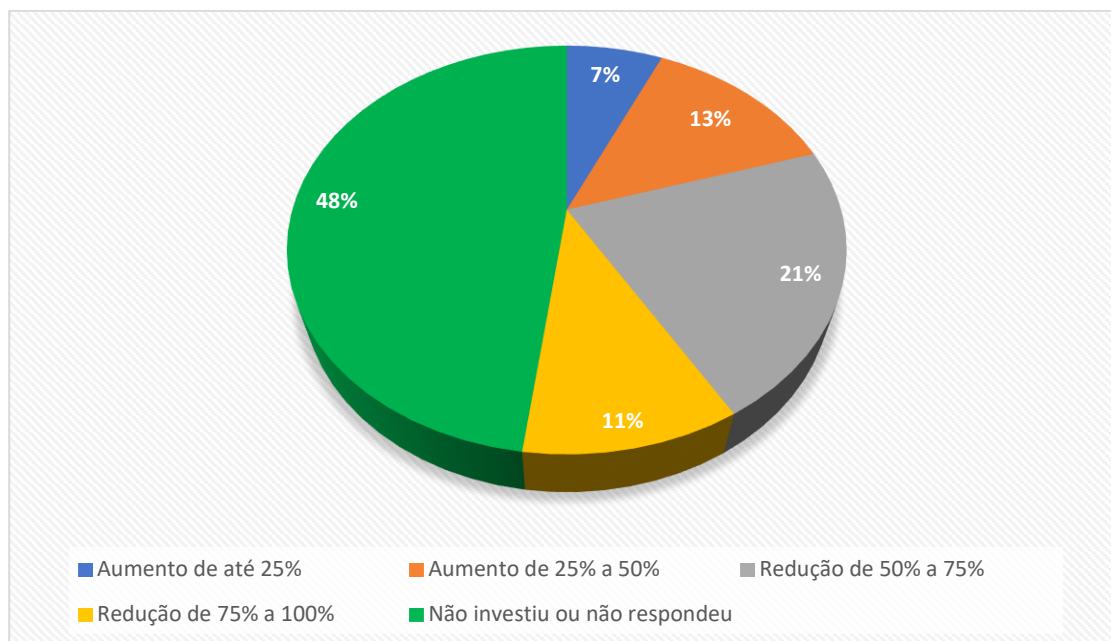
Gráfico 5 - Expansão da Produção (Aumento do número de funcionários) - 2010



Fonte: ZANELATTO; FERREIRA; 2010.

O Gráfico 5 mostra que em 2010 apenas 26,67% das empresas expandiram o número de funcionários com a aquisição de máquinas e equipamentos novos. Consta-se que 13,33% das empresas aumentaram seu número de empregados de 25% a 50% a partir desses investimentos, e 6,67% aumentaram de 50% a 75%. Vale ressaltar que na maior parte do mercado, de 53,33%, não implicou aumento do número de funcionários a partir desses investimentos.

Gráfico 6 - Expansão da Produção e aumento do número de funcionários - 2018



Fonte: Elaborado pelo autor com base no levantamento.

Em comparação a 2018 houve uma grande redução no número de funcionários. Constatou-se que 21% das empresas que responderam ao questionário tiveram uma redução no quadro de trabalhadores entre 50% e 75%, já 11% das empresas questionadas se depararam com uma redução entre 75% e 100%, números esses que justificam a falência de empresas que encerraram suas atividades por não conseguirem se manter no mercado.

Com relação ao controle de qualidade, houve poucos investimentos das cerâmicas, 65,32% não investiram ou não responderam. O uso de laboratórios foi o que ainda mais se destacou, pois 29,67% das empresas apostaram nesse investimento com o objetivo de melhorar seus produtos, procurando uma melhoria na formulação da massa, entre outros benefícios trazidos pelo uso de análises laboratoriais para a cerâmica.

As ISOs, (Organização Internacional para Normalização Técnica), foram a área em que houve menos investimentos na última década, apresentando um número de 5,67% do total das empresas pesquisadas. Relata-se que 13,33% das empresas fizeram outros investimentos nesse sentido, e 53,22% não investiram.

Em relação à qualificação e ao treinamento dos funcionários, o apoio à escolaridade foi o mais destacado, embora com número não tão elevado, 26,67% das

empresas estão investindo nesta área. Logo o incentivo à alfabetização apresentou 13,33% e os cursos profissionalizantes corresponderam a apenas 6,67%. É válido salientar que 53,32% das empresas não fizeram investimentos nessa área.

Podemos concluir que conforme os dados analisados pelo autor e comparados com os dados de 2018, boa parte das empresas não fez investimentos nos últimos anos, ficando em torno de 50%. O número mais elevado referente a investimentos foram os valores investidos em aquisição de máquinas e equipamentos com maior nível tecnológico, que obteve 46,67% do total, um número bem significativo em relação aos demais investimentos analisados anteriormente, havendo uma grande redução na mão de obra empregada pelo setor.

Investimentos em máquinas e equipamentos com maior nível tecnológico permitiram que as indústrias cerâmicas melhorassem o processo produtivo, otimizando suas tarefas e aumentando a produção de telhas e tijolos. A reestruturação do processo produtivo nas cerâmicas ocorreu ao longo dos anos, e o setor começou a ganhar maturidade a partir da década de 1990.

Analisando a perspectiva atual, pode-se constatar que o setor mesmo após tantos anos ainda apresenta um mesmo padrão de organização já visto em estudos anteriores. Conforme Zanelatto e Ferreira (2010) afirmam, a inserção de tecnologias no processo acelerou a produção, permitindo aos proprietários dessas empresas a diversificação de seus produtos, aumentando também a produção de peças.

As novas máquinas, cada vez mais potentes e velozes, substituem modelos anteriores na fabricação de produtos. Algumas cerâmicas têm utilizado máquinas que apresentam alta tecnologia de automação e, em determinadas funções, estão substituindo a mão de obra trabalhadora. Entretanto, a diminuição da mão de obra pela automação ainda não se dá em um nível considerável devido ao fato de existir grande disparidade tecnológica entre as empresas desse segmento, pois existem empresas de diferentes portes, pequenas, médias e grandes, assim comportam níveis de investimentos diferentes.

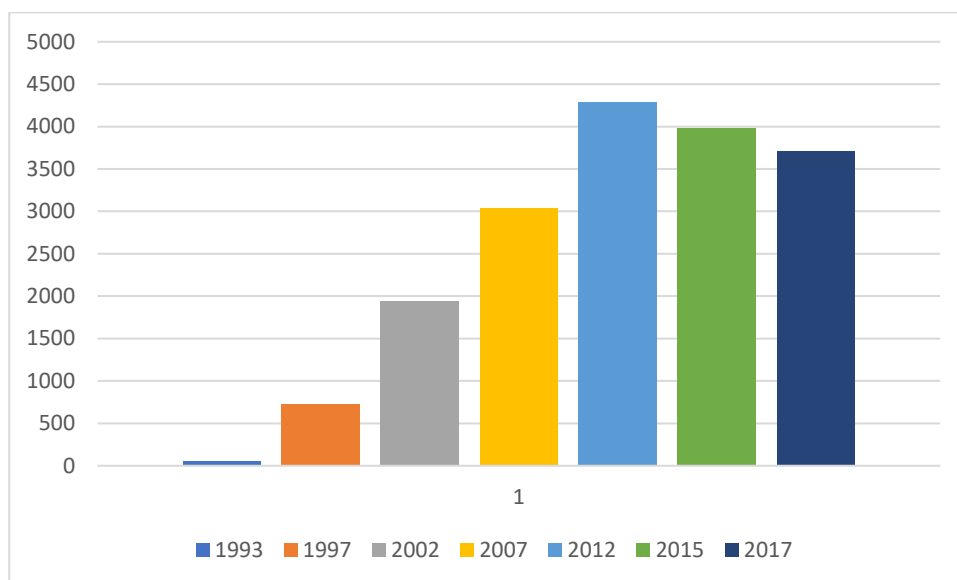
Embora não haja a redução no número de empregados, as inovações no processo produtivo das cerâmicas trouxeram muitas modificações, não somente para os proprietários dessas empresas, como também para a economia municipal.

## AS RELAÇÕES DE TRABALHO NO SETOR INDUSTRIAL CERÂMICO

De acordo com o relatório de Rotas Estratégicas Setoriais para a Indústria Catarinense, desenvolvido pela FIESC e que aborda o segmento cerâmico, Sangão se apresenta como a terceira cidade no estado que mais emprega trabalhadores em olarias e a que tem maior participação em empregos no segmento no estado.

Após a emancipação de Sangão, foi possível acompanhar a evolução do trabalho formal do Município através de fontes oficiais, como o IBGE e o RAIS\CAGED. O gráfico que segue ilustra a evolução do processo, utilizando-se dados da plataforma RAIS:

Gráfico 7- Evolução do Trabalho Formal em Sangão



Fonte: RAIS\MTE, 1993; 1997; 2002; 2007; 2012; 2015;2017.

O gráfico 07 mostra a evolução do trabalho formal na cidade de Sangão. No ano de 1993, início da consolidação do setor, temos apenas 51 pessoas trabalhando em situação de formalidade. Estes números crescem exponencialmente com ápice em 2012 com 4.289 trabalhadores formais. Após esse período os efeitos da recessão começam a serem sentidos e os números entram em queda que refletem a realidade da população ao fim de 2017 com uma redução de 14,15% no número de trabalhadores em condições de formalidade.



Em estudo sobre a mão de obra em no setor cerâmico de Sangão, Salib (2018, p.61) apresenta dados do relatório de Rotas Estratégicas Setoriais para a indústria Catarinense desenvolvido pela FIESC, que apesar das precárias condições, a média salarial em Sangão apresenta valores médios maiores que estados como Rio Grande do Sul e Paraná, R\$ 1.119,00 e R\$ 1.166,00 respectivamente, enquanto que a média salarial do município é R\$ 1.697,00 ficando um pouco acima da média nacional que se encontra em R\$ 1.677,00.

Outra característica a ser citada pela autora é que no estado catarinense, 44% dos trabalhadores possuem ensino médio completo enquanto a média nacional é 30,9% da média nacional. No Brasil 35,6% dos empregados em olaria tem ensino fundamental incompleto, em Santa Catarina este número é inferior, de 23,1%.

Conclui-se conforme Salib (2018, p.61) que o trabalhador catarinense é mais bem remunerado e mais escolarizado. Mesmo em uma condição mais favorável a precariedade é enfrentada por este trabalhador. A Pesquisa Mensal do Emprego divulgada pelo IBGE em janeiro de 2016 aponta o salário médio do brasileiro, independente da sua atividade desempenhada, como de R\$ 2.227,50, mais de 31% superior aos dos trabalhadores das olarias. Ao avaliar que o número destes trabalhadores com ensino médio completo em Santa Catarina é quase 50% maior que a média nacional, também podemos perceber nesta uma situação que os coloca em condição precária: mesmo com escolaridade superior a grande parte dos demais brasileiros, ainda dispõe de salários mais baixos. Em Sangão, a situação é ainda mais evidente: o próximo quadro aponta os salários médios de algumas funções no momento da admissão.

Tabela 2 - Salário Médio nas Olarias de Sangão de acordo com a função:

Função	Salário em Sangão
Oleiro (Fabricação de telhas)	R\$ 1.301,22
Ceramista	R\$ 1.233,00
Oleiro (Fabricação de tijolos)	R\$ 1.358,00
Forneiro	R\$ 1.345,50

Fonte: (SALIB, 2018, p. 62)

A tabela elaborada por Salib (2018, p 62), deixa claro a condição de exploração enfrentada pelos trabalhadores. Os baixos salários trazem aos trabalhadores e suas famílias incertezas quanto às condições de sobrevivência que vão encontrar, o que faz muitas vezes submeter-se as relações de trabalho abusivas para poder obter o mínimo necessário para seu sustento.

Outro fator de grande impacto na mão de obra presente no setor cerâmica foi a migração. Salib (2018, p.63) aponta que durante o processo de expansão das olarias, com o surgimento de diversas fábricas e o crescimento de outras existentes, houve uma grande demanda por trabalhadores que não podia ser suprida somente pelos habitantes do município, mesmo porque muitos não aderiram ao trabalho oleiro, preferindo permanecer nas atividades que já desenvolviam no dia a dia. Sendo assim, o município passou a receber migrantes em busca de trabalho nas olarias.

Os trabalhadores, segundo Salib (2018, p 64), que buscam pela migração não se encontram em condições extremas em seu ambiente natural: possuem trabalho, trabalham na agricultura, estão inseridos em sua sociedade. Entretanto a estagnação de suas condições e a necessidade de ter uma oportunidade de melhoria em suas vidas, seja econômica ou social, desperta o desejo de encontrar em outra localidade um trabalho que lhe permita atender estas expectativas. Após diversas entrevistas, Durham (1984, p.113) consegue constatar que,

[...] a imigração não decorre, em geral, de uma situação anormal de fome ou miséria, desencadeada por calamidades naturais. Ao contrário, a emigração aparece como resposta a condições normais de existência. O trabalhador abandona a vida rural quando percebe que “não consegue melhorar de vida”, isto é, que sua miséria é uma condição permanente. (...) Há evidentemente inúmeros fatores que influem na tomada de decisão: a perda da propriedade, a morte de um membro da família e conseqüentemente desorganização do grupo doméstico, a insistência de um parente que “está bem em outro lugar”.

Mas, fundamentalmente, a emigração decorre de uma situação desfavorável que é vista como permanente.

De acordo com Salib (2018, p.64), os migrantes chegaram em grande número e foram motivados principalmente pela oferta de emprego gerada pelas olarias. Estes trabalhadores são descritos de acordo com Salib (2018, p.64 apud Zimmer, 2008, p.28) como:

[...] predominantemente agricultores que perderam suas lavouras, contraíram empréstimos bancários e não conseguiram saldar suas dívidas passando necessidades no seu local de origem. As empresas cerâmicas oferecem facilidades como casas sem cobrança de aluguel com o objetivo de suprir a necessidade do imigrante.

A autora destaca “a falta de qualificação deste trabalhador no momento de sua contratação, visto que as olarias exigem que o empregado domine algumas técnicas inerentes de sua função. Há um tempo de adaptação para que o mesmo esteja apto a exercer sua função” (SALIB, 2018, p. 67)

Salib (2018, p.96) aborda em sua obra a realidade vivida pelos trabalhadores de Sangão que buscaram nas olarias uma oportunidade de mudança. A autora realiza entrevistas e constata que todos os entrevistados nasceram em outras cidades que não o Sangão, e buscaram a cidade pelos motivos já citados anteriormente: a busca por uma mudança de vida ou acompanhando a família.

Após as entrevistas Salib constata que a esperança de encontrar uma situação financeira mais estável, e que possa satisfazer as necessidades da família junto com a dificuldade vivida em relação a incerteza da produção rural ocasionou a procura por emprego em Sangão. Portanto, configurou-se no Município um lugar no qual as famílias buscaram as condições necessárias que possibilitassem minimamente uma vida financeira mais estável.

Além de propiciar as condições financeiras mais estáveis geradas no setor, é importante destacar que:

O município também precisa dispor de recursos básicos para a inserção destas pessoas na sociedade, provendo escola para os filhos, serviço de saúde gratuito para toda a família entre outras questões. Assim, o migrante torna-se um habitante de Sangão, passando a consumir nos comércios e assim contribuir para movimentar a economia da cidade (SALIB, 2018, p. 67).

## A CRISE NO SETOR CERÂMICO EM SANGÃO

Para compreender a atual crise que se encontra o setor cerâmico, é imprescindível realizar um retrospecto e analisar as recentes políticas industriais adotadas no governo Lula e Dilma.

Uma caracterização mais geral e contemporânea sobre política industrial de acordo com Ferraz, Paula e Kupfer (2002, p. 545) se faz necessário:

(...) o objetivo mais tradicional pretendido pela política industrial é a promoção da atividade produtiva, na direção de estágios de desenvolvimento superiores aos preexistentes em um determinado espaço nacional. Do ponto de vista conceitual, política industrial deve ser entendida como o conjunto de incentivos e regulações associadas a ações públicas, que podem afetar a alocação inter e intra-industrial de recursos, influenciando a estrutura produtiva e patrimonial, a conduta e o desempenho dos agentes econômicos em um determinado espaço nacional.

Ao passo que se compreenda o desenvolvimento como crescimento com mudança estrutural, cabe à política industrial acelerar os processos de transformação produtiva que as forças de mercado podem operar, além de disparar os processos que essas mesmas forças são incapazes de articular (KUPFER, 2003). Neste sentido, conforme Furtado (2004), a política industrial constitui um caminho para romper limites estreitos e abrir trajetórias novas, de maneira a superar restrições induzindo ações que podem relançar o movimento de empresas e setores para novas posições e novas trajetórias.

Seguindo a linha de raciocínio acima, os instrumentos disponíveis para a política industrial podem ser reunidos em dois grupos: o regime de regulação (envolve questões associadas à arbitragem do processo concorrencial como: a política antitruste, a regulação da propriedade intelectual, a política comercial, a prevenção da concorrência desleal, o controle administrado de preços, a política de concessões etc.) e o regime de incentivos (estes envolvem estímulos através de medidas financeiras e fiscais como: juros subsidiados, modificação na estrutura de tarifas de importação, deduções fiscais, crédito e financiamento a longo prazo, incentivos aos gastos com pesquisa e desenvolvimento – P&D – etc.). Adicionalmente, o debate a respeito das políticas industriais costuma distingui-las entre políticas horizontais e verticais (FERRAZ; PAULA; KUPFER, 2002).

No que tange ao primeiro, procura melhorar o desempenho da economia na sua totalidade, sem especificar um setor ou empresa em especial, enfatizando a ação governamental sobre as condições gerais que conformam o ambiente econômico, de maneira a afetar o desenvolvimento industrial apenas de forma indireta. Dentre as medidas associadas às políticas industriais horizontais destacam-se: aquelas destinadas à melhoria da infraestrutura (portos, telecomunicações, transporte etc.); melhoria da infraestrutura educacional e de ciência e tecnologia (como subsídios e investimentos em institutos de pesquisa e universidades); a política antitruste; as diretrizes governamentais mais gerais para a indústria; a própria política macroeconômica; dentre outros aspectos que operam de forma indistinta sobre o setor industrial. As políticas verticais, por sua vez, são aquelas que privilegiam deliberadamente uma indústria específica, atuando de forma seletiva. (FERRAZ; PAULA; KUPFER, 2002).

Assim, este enfoque enfatiza a delimitação de um espaço próprio para a política industrial, onde medidas mais discricionárias se justificariam pela existência de indústrias que exibem certas características como, por exemplo: um maior valor agregado; elevado poder de encadeamento na cadeia produtiva; grande dinamismo potencial; ou retornos crescentes de escala; de maneira que sua promoção teria um impacto mais incisivo sobre o tecido econômico.

No âmbito da construção civil destacamos o Programa “Minha Casa Minha Vida” (PMCMV) como o grande motor para redução do déficit habitacional. O programa segundo Moreira, V. S.; Silveira, S.F.R; e Euclides, F.M. 2017, tornou-se a principal iniciativa do governo federal brasileiro para enfrentamento das lacunas sociais advindas do histórico problema de más condições de moradia no país. Diante disso, após sete anos de atuação, verifica-se o atendimento à quase totalidade dos municípios nacionais: o “Minha Casa, Minha Vida” está presente (em maiores ou menores proporções) em 5.530 dos 5.570 municípios do Brasil, o que representa Grau de Cobertura (CG) geral de 96,1%. Estados como Rio Grande do Norte, Sergipe, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins registraram cobertura máxima (100% dos municípios atendidos por alguma faixa/modalidade); por outro lado Acre (77,3%) e Minas Gerais (89%) apresentaram a menor cobertura. Em termos regionais, o Sul foi o mais expressivo (99,3%) e o Sudeste com a menor expressividade (91%).

De acordo com Moreira, V. S.; Silveira, S.F.R; e Euclides, F.M. (2017, p.601) O PMCMV encontrava-se subdivido em três faixas, conforme intervalos de renda familiar mensal. A Faixa 1, que compreende as famílias consideradas de interesse social (com rendimento familiar mensal de até três salários mínimos), é composta pelas modalidades: (a) Fundo de Arrendamento Residencial (PMCMV/FAR), para municípios com população superior a 50 mil habitantes; (b) MCMV-Entidades, para famílias organizadas em cooperativas, associações e/ou demais entidades privadas sem fins lucrativos; (c) Oferta Pública de Recursos (PMCMV/OPR), que atua em municípios com população de até 50 mil habitantes; e o PMCMV/Rural, direcionado à produção ou reforma de imóveis residenciais localizados em áreas rurais. As Faixas 2 e 3, compreendem as operações realizadas diretamente com o mercado imobiliário, tendo o acompanhamento da instituição financeira responsável pela gestão do PMCMV. A fonte de recursos para ambas advém do FGTS, sendo o principal diferenciador o rendimento familiar que pode abranger famílias com renda mensal entre três a dez salários mínimos.

Segundo o relatório de Avaliação de políticas públicas foram contratadas mais de 4,5 milhões de moradias em 96% dos municípios brasileiros beneficiando mais de 11 milhões de pessoas. No gráfico abaixo podemos analisar o número de moradias entregues no período entre 2009 e 2016:

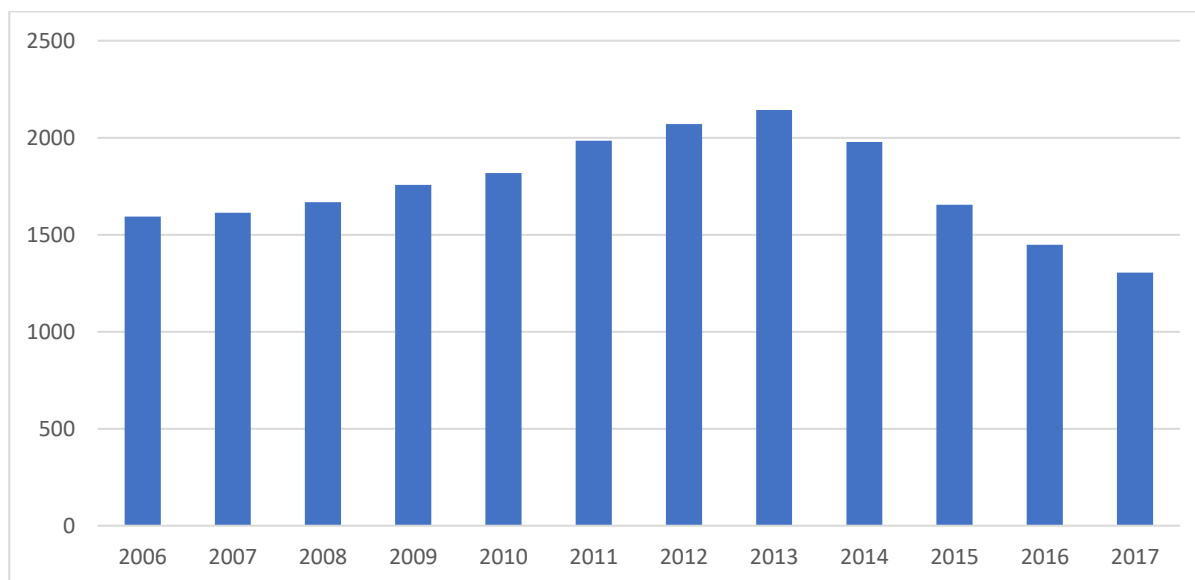
Tabela 3 – Unidades contratadas Programa Minha Casa Minha Vida

<b>ANO</b>	<b>FAIXA 1</b>	<b>FAIXA 2</b>	<b>FAIXA 3</b>	<b>TOTAL</b>
2009	143.894	98.593	43.818	286.305
2010	338.847	277.174	102.805	718.826
2011	104.310	296.707	77.935	478.952
2012	384.821	307.018	97.711	789.550
2013	537.185	281.744	93.961	912.890
2014	200.289	331.002	37.447	568.738
2015	16.890	349.486	40.557	406.933
2016	35.008	277.193	68.204	380.405
<b>TOTAL</b>	<b>1.761.244</b>	<b>2.218.917</b>	<b>562.438</b>	<b>4.542.599</b>

Fonte: Secretaria Nacional de Habitação\Ministério das Cidades, 2009-2016.

A tabela nos mostra o aumento das contratações a partir de 2010 com seu ápice em 2013 com 912.890 unidades contratadas. Abaixo podemos comparar os dados do setor a fim de justificar o crescimento do setor durante esse período.

Gráfico 8 - Número de vínculos ativos em Sangão

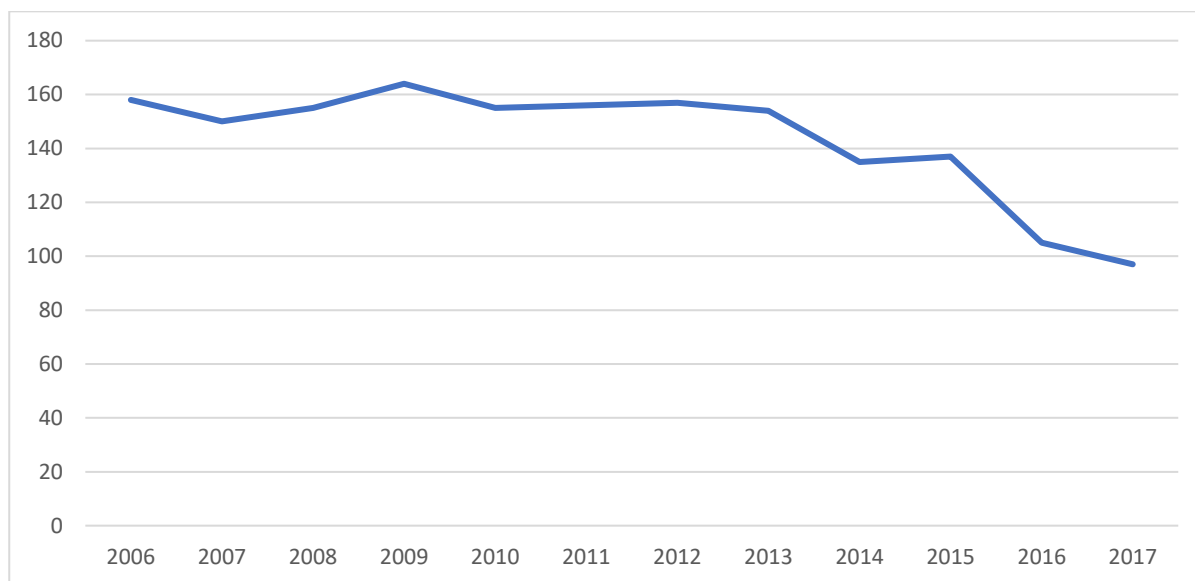


Fonte: RAISMTE, 2004-2017.

O gráfico nos mostra que a partir de 2008 houve um aumento no número de vínculos ativos na medida em que o PMCMV crescia a demanda por mão de obra cresceu para suprir as necessidades do mercado, atingindo o valor máximo em 2013 com 2143 vínculos ativos mesmo ano em que houve o maior número de unidades contratadas no PMCMV.

A partir de 2014 com o agravamento da crise econômica brasileira todo o setor sofreu um encolhimento substancial. Em 2017 tivemos o total de 1305 vínculos ativos representando uma redução de 39,10% do total da mão de obra contratada em relação a 2013. Não somente evidenciamos redução na mão de obra contratada como também constatamos a redução no número de empresas presentes em Sangão representado no gráfico abaixo:

Gráfico 9 – Número de Empresas Ativas no Setor



Fonte: RAISMTE, 2004-2018.

O gráfico 10 evidencia o encolhimento do setor no ponto de vista do empregador, afinal, diversas empresas não conseguiram suportar os efeitos da recessão vivido em 2017. No fim do ano, havia 97 empresas ainda em funcionamento, representando uma diminuição de 40,85% comparado com 2009, ano no qual registrou-se o maior número de empresas operantes.

A foto abaixo demonstra o atual estado de uma entre várias empresas do setor que não mantiveram suas operações após o agravamento da crise:



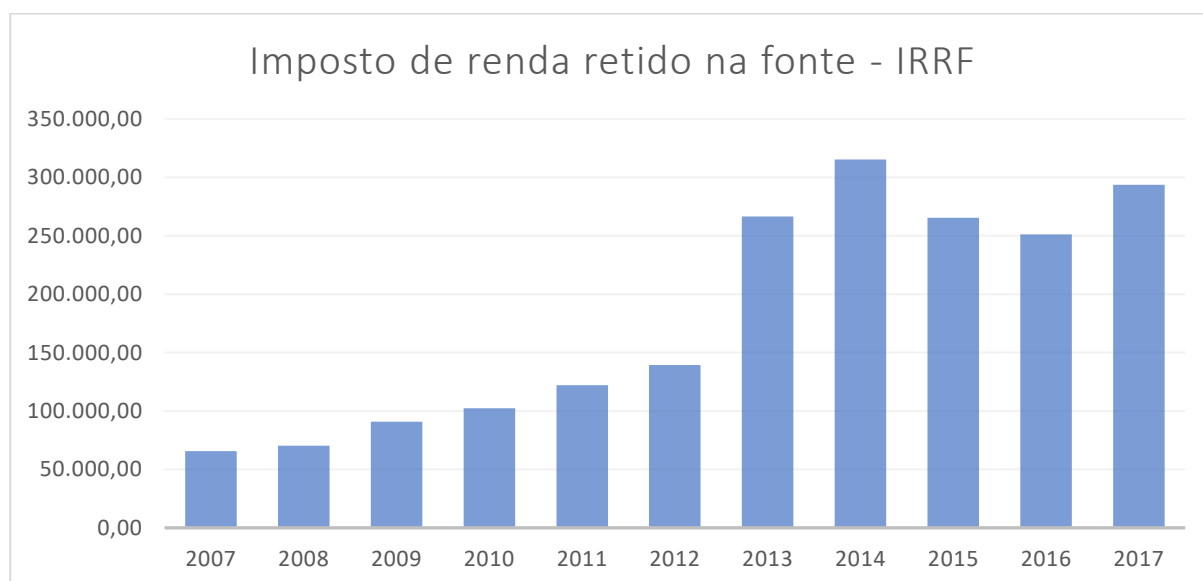
Figura 4 - Empresa com operações encerradas



Fonte: Acervo do Autor

Os valores registrados na arrecadação do imposto de renda retido na fonte e os valores do PIB certificam também os impactos da crise na economia do Município conforme os gráficos abaixo:

Gráfico 10 - Imposto de renda retido na fonte em Sangão/SC

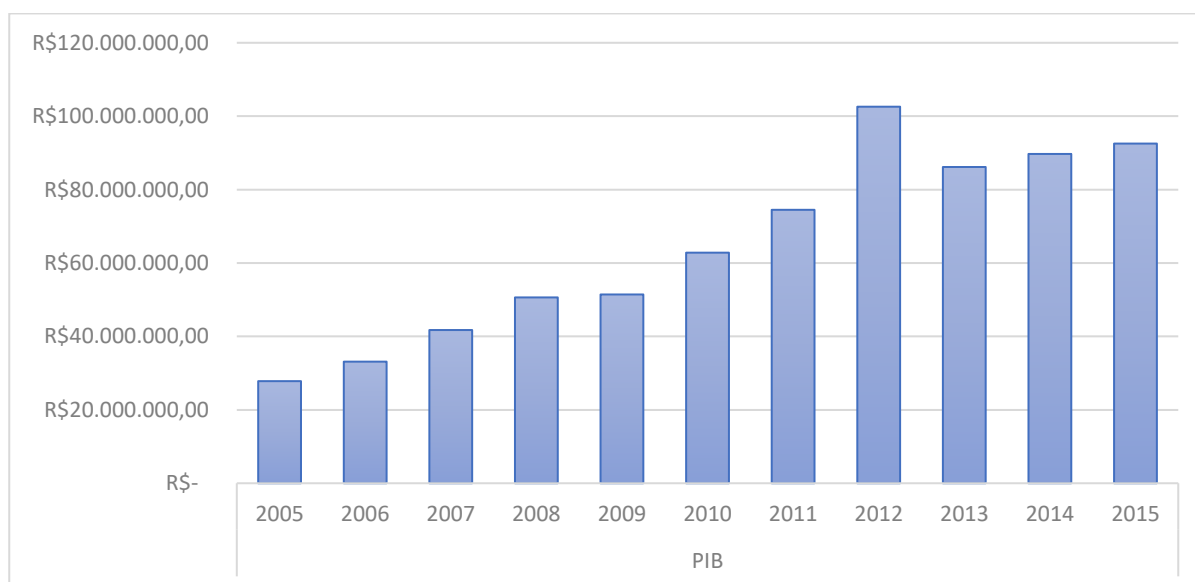


Fonte: Secretária do Tesouro Nacional/BGE, 2007-2017.

O gráfico 11 apresenta os valores sobre o imposto de renda retido na fonte, podemos analisar um constante crescimento até o ano de 2014 quando o Município atinge o ápice em arrecadação. Em 2015 há uma redução de 15% em relação a 2014 e uma nova redução em 2016, ano esse conforme apresentado anteriormente como o período de maior recessão, na faixa de mais 5,34%.

Podemos relacionar este declínio com a diminuição do número de vínculos ativos e também com a redução das empresas no setor, constatando o efeito da crise sobre o setor nesses seguimentos e também na diminuição do PIB – Produto Interno Bruto do Município conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 11 - Produto Interno Bruto de Sangão



Fonte: IBGE, 2005-2015.

Analisando o gráfico 12, podemos perceber que o Município apresenta crescimento no valor total até 2012, com uma queda em 2013 no total de 16,01 em relação a 2012 e uma pequena retomada a partir de 2014.

Conforme os gráficos 9 e 10, o ano de 2016 apresenta um dos piores resultados do setor, seja na oferta de empregos ou no número de empresas em funcionamento. É justamente o ano onde vivemos a mais longa recessão já registrada desde 1992, conforme a matéria presente no jornal Nexo publicada em fevereiro de 2018, nos anos de 2014 e 2016, a queda foi disseminada entre os setores da economia. Do lado da produção, somente a agropecuária não sofreu.

Ressalta-se que o setor acima mencionado tem sua produção voltada para o mercado externo e por isso é menos dependente da demanda nacional – mas representa apenas 10% do PIB pelo chamado lado da oferta. O ramo de serviços que representa mais da metade do produto caiu, mas nada comparado a indústria, setor esse que obteve o maior encolhimento registrado no terceiro trimestre de 2017 no total de 12,9%.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi elaborado com o intuito de se analisar a trajetória do setor cerâmico e buscar analisar os impactos refletidos na economia local. Fica evidente que o segmento obteve grande participação na geração de empregos e renda para a população. Como foi evidenciado neste estudo, mesmo após a crise o setor ainda emprega 32% de toda população residente no município. Ao longo do período de consolidação de Sangão como um polo industrial um importante quesito merece destaque, a queda da informalidade.

O número de trabalhadores e empresas registradas crescem exponencialmente nas últimas décadas. Outro ponto importante foram as políticas públicas no âmbito do governo federal como o Minha Casa Minha vida abrangendo praticamente todo o território brasileiro visando a redução do déficit habitacional, o Município se beneficiou para se consolidar como um expoente do mercado nacional no segmento da indústria cerâmica vermelha.

Fatores não abordados no presente estudo ficam como possibilidade de expansão da discussão acerca da temática do setor cerâmico, tais como a questão ambiental, abordando a extração de argila ora antes não fiscalizada hoje passa por regulamentações e quais são as dificuldades enfrentadas pelas cerâmicas ao tentarem essa validação? E não menos importante, os impactos causados pela emissão de gases oriundos das queimas dos fornos e seus reflexos nas condições climáticas e riscos a população exposta a esses poluentes.

A migração, assunto esse discutido no estudo, ainda merece uma futura discussão, como por exemplo, os efeitos da crise vivida pelo setor causaram novas migrações ou a mão de obra continua, mas realocada em outros setores?

Os efeitos da crise econômica federal foram sentidos em vários aspectos conforme analisamos ao longo deste estudo. Diversas empresas encerraram suas operações e algumas outras reduziram sua produção para se adequar a demanda do mercado. O setor da construção civil está em estagnação e futuras políticas públicas com intuito de retomar obras inacabadas poderão reaquecer o mercado nacional a fim de recuperar os bons índices que destacaram o setor como um importante mecanismo para propagação do desenvolvimento socioeconômico.



## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

DURHAM, Eunice R. **A caminho da cidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1984. 3ª ed.

FERRAZ, J. C.; PAULA, G. M.; KUPFER, D. Política industrial. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Cap. 23

FIESC: **Rotas estratégicas setoriais para a indústria catarinense 2022**: Cerâmica. Florianópolis: 2014.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1974.

\_\_\_\_\_. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 7.ed. São Paulo: Nacional, 1979. 344p.

\_\_\_\_\_. **Pequena Introdução ao desenvolvimento**: Enfoque interdisciplinar. 2.ed. São Paulo: Nacional, 1981.

IBGE. **Evolução do emprego com carteira de trabalho assinada**. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/e\\_nova/Evolucao\\_emprego\\_carteira\\_trabalho\\_assinada.pdf](https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/e_nova/Evolucao_emprego_carteira_trabalho_assinada.pdf)> Acesso em: Setembro\2017.

MOREIRA, V. S.; SILVEIRA, S. F. R.; EUCLYDES, F. M. **Minha casa, minha vida em números**. UFPB, 2017

PORTER, Michael. **A vantagem competitiva das nações**. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989, p.43-83.

RAIS. **Relatório de informações de estabelecimentos e vínculos**. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>> Acesso em Outubro de 2018.

SALIB, Gabriela Rech. **Trabalho e migração: Experiências dos trabalhadores das olarias do município de Sangão-SC**. UNESCO, 2018

SANTOS, Mauricio Aurelio dos. **Crescimento**: crise na região sul de Santa Catarina. Florianópolis: Ed da UDESC, 1997.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento como liberdade**. 1. reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 1995.

ZANELATTO, João Henrique. **Homens do Barro**: Experiências de trabalhadores da cerâmica vermelha (olarias) em Morro da Fumaça. Dissertação (Mestrado em História). Florianópolis: UFSC, 1998.

ZANELATTO, J.H. FARIAS, G; FARIAS, S.M.D. **História política de Sangão: A trajetória das disputas pelo poder político municipal.** São Paulo: Editora Scortecci, 2010.

ZANELATTO, João Henrique, FERREIRA, Ângela. **As inovações tecnológicas no segmento de cerâmica de telhas no município de Sangão.** Ed. UNESC, 2010.